
Convergências entre cinema, tecnologia, sociedade e educação: proposta educativa com os filmes Metrópolis (1927) e Pobres Criaturas (2023)¹

Patrícia GONÇALVES²
Maria Aparecida Fialho Fontanari MARTINEZ³
Sandro Lauri da Silva GALARÇA⁴
Universidade Regional de Blumenau, Furb, Blumenau, SC

RESUMO

O objetivo desse artigo é discutir a importância do uso do cinema em sala de aula, bem como suas contribuições para a construção de uma abordagem crítica a respeito dos impactos das tecnologias na sociedade. Ao partir do conceito de convergência proposto por Jenkins (2022), esse trabalho realiza uma análise comparativa entre o clássico Metrópolis (1927), de Fritz Lang, e Pobres Criaturas (2023), de Yorgos Lanthimos. Para tanto, é utilizada a técnica de análise fílmica de Penafria (2009), cujo objetivo é explicar e esclarecer o funcionamento de um filme e propor uma interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; educação; convergência; tecnologias; análise fílmica.

INTRODUÇÃO

O cinema, tradicionalmente concebido como uma forma de arte voltada para o entretenimento, caracterizado por sua natureza visual e narrativa, tem desempenhado um papel multifacetado na sociedade contemporânea transcendendo sua função original. Fantin (2007) destaca que o cinema tem mostrado aplicação como instrumento, objeto de conhecimento, meio de comunicação, meio de expressão de pensamentos e sentimentos, capaz de gerar aprendizado, reflexão crítica e análise cultural, em diferentes contextos. Assim, a produção de sentidos provocada pelo cinema pode despertar o interesse em diferentes níveis educacionais.

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb), integrante do grupo de pesquisa Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq), e-mail: patgoncalves@furb.br

³ Mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb), integrante do grupo de pesquisa Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq), e-mail: mmartinez@furb.br

⁴ Doutor em Teoria Literária (UFSC) e mestre em Comunicação e Informação (UFRGS). Atua como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Furb) e dos cursos de Jornalismo e Publicidade da Furb. Líder do grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e vice-líder do grupo de pesquisa: Comunicação e Educação Midiática (Furb/CNPq), e-mail: sgalarca@furb.br

A análise comparativa de filmes vai além de sua superfície estética, buscando revelar camadas mais profundas de significado. Isso é alcançado por meio de uma abordagem que considera o filme como o resultado de uma série de relações e restrições que influenciaram sua produção e realização, incluindo seu contexto social, cultural, político, econômico, estético e tecnológico. Além disso, essa análise nos permite compreender como o realizador idealiza o cinema e como o cinema nos capacita a refletir e olhar o mundo sob novas perspectivas (Penafria, 2009).

Nesse sentido, este artigo analisa a convergência entre cinema, tecnologia, sociedade e educação, a partir da narrativa cinematográfica como objeto sociocultural e recurso didático-pedagógico, capaz de estimular a imaginação, promover a compreensão das dinâmicas sociais, dos dilemas éticos, a fim de fomentar debates significativos sobre temas relevantes no mundo contemporâneo e inspirar reflexões inovadoras e interdisciplinares.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os campos educacionais e comunicacionais estão vivenciando um período de grande atividade e desenvolvimento, o que sempre gera possibilidades de novas convergências. O conceito de convergência, num cenário contemporâneo, vem sendo trabalhado por Jenkins (2022), desde o início do século XXI, a partir de uma discussão que envolve a relação da sociedade com a mídia e com a tecnologia. Conforme o autor define, as mídias antigas e novas irão interagir de maneiras cada vez mais complexas e que, numa sociedade cada vez mais midiaticizada, seus reflexos poderão ser sentidos de maneira contundente em outras áreas, como a educação. Cada um de nós constrói o que ele chama de sua própria mitologia pessoal, montada a partir de fragmentos de informações que circulam no fluxo midiático e que se transformam em recursos, por meio dos quais compreendemos nossa vida cotidiana.

Para Baccega (2009), a escola não pode mais ficar alheia ao contexto de socialização das novas tecnologias vividas pela sociedade. Segundo ela, o aparato tecnológico está à disposição de todas as escolas, assim como está plenamente internalizado no corpo social, nas famílias e nas demais esferas sociais. A autora amplia essa visão, quando reflete sobre os principais desafios enfrentados pela absorção das tecnologias no contexto escolar. Para alcançar esse objetivo, é essencial reconhecer os

meios de comunicação como um espaço adicional de conhecimento, colaborando com a escola e outras instituições de socialização.

Nesse contexto, o cinema como mídia comunicativa mostra relevante alcance e potencial uso para o campo educacional. Fantin (2007) argumenta que a atividade de contar histórias por meio da experiência estética possui um importante papel na construção de significados e pode atuar tanto no âmbito da consciência do sujeito, como no âmbito sociopolítico-cultural, configurando-se num excelente instrumento de intervenção, de pesquisa, de comunicação, de educação e de fruição.

De encontro ao tema, Bona (2021) afirma que o cinema, como recurso midiático, tem o poder de apresentar maneiras diferentes de comunicar, informar e discutir temas importantes e atingir pessoas em todo o mundo. A partir do momento em que o professor se apropria desse recurso e utiliza-o para ilustrar e discutir o conteúdo de suas aulas, torna-o uma importante ferramenta educativa.

No entanto, para que a utilização do recurso cinematográfico se transforme em uma atividade pedagógica eficaz, é essencial dispor de instrumentos e critérios para planejar, avaliar, criticar e reconhecer os elementos de reflexão e suas implicações no contexto de vida e sociedade atuais (Duarte, 2002).

PROCEDIMENTOS E MÉTODOS

Nesse estudo de natureza qualitativa, a proposta é sugerir uma sequência didática em sala de aula, por meio de uma análise documental dos filmes *Metrópolis* (1927), de Fritz Lang, e *Pobres Criaturas* (2023), de Yorgos Lanthimos, para isso, a técnica a ser utilizada é a da análise fílmica, de Penafria (2009), que apresenta cinco indicações de modelos a serem auxiliares na análise de filmes:

1. Informações: Título em português, Título original, Ano, País, Gênero, Duração, Ficha técnica, Sinopse, Tema do filme;
2. Dinâmica da narrativa
3. Pontos de vistas
4. Cena principal do filme
5. Conclusões

Como forma de embasar a proposta, é importante que o professor tenha detalhado o porquê da escolha do filme, assista à produção escolhida em sua íntegra, para fazer uso somente de alguns fragmentos, principalmente por se tratar de uma proposta pedagógica.

Isso é de fundamental importância para que o projeto tenha êxito, assim como o entendimento de linguagens técnicas para que a análise fílmica possa se aproximar o mais possível do cenário social representado no filme.

Para a realização das análises, a proposta de passos metodológicos da sequência didática se desdobraria de acordo com:

1. Indicação aos alunos que assistam ao filme fora do horário escolar;
2. Exibição em sala de aula de trechos previamente selecionados dos filmes *Metrópolis* e *Pobres Criaturas*;
3. Mesa redonda com os alunos dialogando a respeito de suas percepções dos filmes;
4. Divisão dos grupos;
5. Decomposição de partes dos filmes;
6. Socialização das análises dos trechos escolhidos por cada grupo.

Considera-se relevante que a turma seja dividida em grupos e, cada um deles, analise trechos de cada um dos filmes. Serve também para avaliar a percepção de cada grupo no momento de decompor as obras, mesmo que a referência seja somente de trechos deles. Dessa forma, todos os alunos irão se envolver nessa atividade como protagonistas, ao mesmo tempo em que irão realizar a decomposição das imagens, terão entendimento de porque elas foram produzidas dessa forma, que tipo de mensagens pretendem transmitir aos espectadores, tornando-se dessa forma um trabalho importante, não somente do ponto de vista educacional, mas também na formação de cidadãos que estão sendo valorizados no seu processo de aprendizagem.

Para além da análise fílmica, há que se considerar que ambos os filmes podem ser tratados de forma interdisciplinar, podendo essa proposta ser adaptada de acordo com os componentes curriculares, sempre respeitando a intencionalidade pedagógica da proposta.

ANÁLISE FÍLMICA: METRÓPOLIS (1927) E POBRES CRIATURAS (2023)

Ambas as obras cinematográficas são influenciadas pela narrativa de *Frankenstein*⁵ e utilizam a tecnologia não apenas como pano de fundo, mas como um catalisador para discutir estruturas sociais, direitos, questões éticas, opressões e

⁵ Referência à obra icônica e clássica de ficção científica, da escritora Mary Shelley (1818).

desigualdades, refletindo sobre como a tecnologia pode influenciar nossa forma de perceber o mundo, as relações sociais e os valores humanos. O filme *Metrópolis*, com sua representação futurística de uma sociedade dividida entre a elite opulenta e os trabalhadores oprimidos, antecipou em 1927 as discussões sobre a tecnologia como uma ferramenta que gera desigualdade social, mas que também tem o potencial de unificação e convergência, o que corrobora com os apontamentos de Jenkins (2022). A criação do robô com a aparência da ativista Maria simboliza o ápice da manipulação tecnológica, com o uso da tecnologia para controlar e iludir, uma temática que ressoa profundamente em discussões contemporâneas, como por exemplo a ética no uso da inteligência artificial na educação e a automação como potencial substituição do trabalho humano.

Em contrapartida, *Pobres Criaturas* explora a tecnologia, por meio da reanimação de Bella, com uma abordagem que desafia as concepções sociais de moralidade, vida e morte. Nesta obra fílmica, o uso da tecnologia ultrapassa os limites da ciência médica e adentra nas questões da criação de identidade e consciência humana, levantando assuntos sobre direito, autonomia e aceitação. A obra de Lanthimos, utiliza a tecnologia não apenas como tema, mas como um meio de explorar a construção da identidade em um contexto socialmente repressivo, no qual a educação e o desenvolvimento individual são constantemente adaptados e limitados por pressões externas.

CONCLUSÃO

Como destaca Duarte (2002), a experiência de assistir a filmes é tão essencial para a formação cultural e educacional das pessoas quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e outras fontes de conhecimento. Portanto, este estudo busca explorar a importância do cinema como uma ferramenta educacional para analisar criticamente a interseção entre tecnologia, sociedade e educação.

A análise comparativa dos filmes *Metrópolis* (1927) e *Pobres Criaturas* (2023) mostrou pontos fundamentais sobre os impactos das tecnologias na construção da identidade individual e coletiva, bem como nas dinâmicas sociais e educacionais. A proposta metodológica apresentada sugere uma abordagem interdisciplinar e participativa para explorar os filmes em sala de aula. A proposta de sequência didática envolve a análise de trechos selecionados, a utilização da técnica de análise fílmica de Penafria (2009) e a promoção da participação ativa dos alunos como protagonistas no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, é importante ressaltar a relevância do cinema como ferramenta didático-pedagógica para promover a conscientização, a reflexão crítica e o diálogo sobre as complexas relações entre tecnologia, sociedade e educação. Ao integrar esses temas de forma interdisciplinar, é possível compreender as dinâmicas contemporâneas, os desafios éticos e morais que permeiam a sociedade da convergência, cada vez mais tecnológica e interconectada.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica**. Comunicação & Educação, n. 3, p. 19-28, set.-dez. 2009.

BONA, Rafael José. **Comunicação e educação: intertextos, reflexões e propostas**. Curitiba: Appris, 2021.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, Mônica. MÍDIA-EDUCAÇÃO E CINEMA NA ESCOLA. **Revista Teias**, [S. l.], v. 8, n. 15-16, p. 13, 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24008>. Acesso em: 19 abril 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 3ª ed. São Paulo: Aleph, 2022.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes – conceitos e metodologias**. VI Congresso SOPCOM, abril de 2009. Disponível em: (7) (PDF) Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s) (researchgate.net). Acessado em abril de 2024.